

A capela católica

Tradução de Erica Foerthmann Schultz

Ontem estive sozinha na capela católica. A porta estava só encostada, então fui entrando. Estava tão quieto lá dentro que ouvia minha própria respiração. Os raios de sol entre os vitrais coloridos eram lindos, havia um cheiro de poeira e flores murchas, mas era bom estar lá sem ninguém.

Havia um quadro da Mãe de Deus com o menino Jesus. E uma lampadazinha vermelha na frente e muitos castiçais com velas brancas, mas elas não estavam acesas.

Sentei nos degraus em frente do altar e esperei. Sentia um pouquinho de medo e olhava receosa ao meu redor; achava que o bom Deus católico estivesse zangado comigo, que sou protestante, e fosse me expulsar dali. Fiquei ali sentada, esperando por um bom tempo, mas nada aconteceu.

Era tão calmo que podia ouvir as moscas zumbindo. Ao olhar para cima, vi uma andorinha voando pelo teto. Pensei: com certeza é uma andorinha santa que tem licença de Deus para ficar voando por ali – e de repente fiquei contente e não me sentia mais sozinha. Então a andorinha veio voando em minha direção, só que não era mais uma andorinha, mas o Menino Jesus numa túnica azul. Ele me olhou de um jeito simpático e perguntou: quer brincar comigo? Acabo de vir do céu, espia aqui, trouxe umas estrelas. E tirou um punhado de estrelas do bolso. Quando quis pegar, as estrelas saíram voando por toda a igreja, para o alto, cada vez mais alto e não podia mais alcançá-las.

Você ainda é criança, perguntei. Você foi adulto e já morreu faz bastante tempo?

O menino sorriu e disse: Para as crianças, sou uma criança; para os grandes, sou um mestre; e para Deus, sou Deus.

Ao dizer isto, as estrelas voltaram em vôo até ele, que as apanhou e colocou no bolso.

Você é muito bom e sábio, disse eu; mas que tal brincar com as estrelas? Então o Menino Jesus levantou a mão e surgiu uma luz azul em nosso redor e um órgão soava baixinho – e depois mais alto – e depois mais baixo, depois mais alto, alto e baixo, alto e baixo, era lindíssimo.

E todas as velas brancas se acenderam sozinhas e a imagem da Virgem Maria resplandecia como se ela estivesse viva.

Depois que findou a linda melodia, cruzei as mãos e disse amém. Então o Menino Jesus beijou minha testa, foi uma sensação muito doce e fechei os olhos. Ao abri-los, ele era novamente uma andorinha e pude ver quando ela voou em direção ao céu azul através de uma fresta na parede.

Fui lentamente para casa, estava tão feliz. Gostaria de contar para as árvores do caminho que foi tão divino na igreja e que ela era católica.